



REFLEXÕES SOBRE A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Rosane Teresinha Fontana¹

INTRODUÇÃO: Para a Organização Mundial da Saúde^{1,3} a violência psicológica ou moral é “qualquer conduta abusiva como comportamentos, gestos, palavras, omissões, silêncio, pressões emocionais, atos que atende por repetição, causando danos à personalidade, à dignidade psíquica ou física, ameaçando seu emprego ou degradando o ambiente de trabalho”. Considerando-se que a violência psicológica gera tensões e predispõe ao sofrimento e à doença, este estudo justifica-se, considerando que a tensão sofrida no trabalho altera de maneira negativa a saúde dos trabalhadores e conduz à transtornos psicossomáticos, tais como úlceras duodenais, crises cardíacas, entre outras, além de que, o consumo de álcool ou psicofármacos estão associados a este fenômeno e a vítima pode desorientar-se emocionalmente e perder sua capacidade de auto-estima, levando-a a quadros de depressão, por exemplo². Há de se considerar que desigualdades sociais, fome, falta de oportunidade de emprego, impunidade, falta de ética política e desumanização das relações interpessoais podem ser fatores preditivos do crescimento da violência que assola o país que contribuem para que o fenômeno deságue nos serviços de saúde, porém, a Lei Orgânica da Saúde preconiza que a Saúde do Trabalhador destina-se a ações de vigilância epidemiológica e sanitária, a promoção e proteção da Saúde do Trabalhador e visa à recuperação e à reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos ocorridos em decorrência das condições de trabalho. Sendo assim, pretende-se, a partir dos dados, contribuir para que se planejem ações de prevenção de agravos desta natureza, alicerçados na legislação vigente.

OBJETIVO GERAL: Refletir sobre a violência vivenciada pela equipe de enfermagem, no contexto das práticas de saúde. **METODOLOGIA:** Para compreender o fenômeno da violência psicológica no trabalho da equipe de enfermagem, utilizou-se a análise de duas dissertações e de uma tese^(3,4,5), desenvolvidas em regiões distintas do Brasil. A busca das pesquisas deu-se em bibliotecas virtuais, de programas de pós- graduação. A partir da escolha intencional dos estudos, dentre os diferentes tipos de violência, codificadas e identificadas por violência estrutural, clássica, de repressão, de alienação, estrutural, de gênero, física, sexual e psicológica, optou-se por extrair dados acerca desta última e no ambiente do trabalho.

RESULTADOS: Da análise dos três estudos emergiram três temas, os quais se agruparam de acordo com as suas convergências ou similaridades, a saber: os agressores; os fatores de risco

¹ Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-campus Santo Ângelo. Membro do GEPESE (URI)-CEP 98.800.000-rfontana@urisan.tche.br





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 114

da violência institucionalizada e, o enfrentamento do fenômeno. É válido ressaltar, inicialmente, que, entre os tipos de violência, a psicológica foi denunciada como a prevalente nos três estudos, manifestadas e denominadas por agressões verbais, ameaças, discriminação, maus tratos e assédio moral. Entre os agressores, os pacientes, em especial alcoólatras e psicóticos, seguidos pelos familiares, colegas de trabalho e chefia foi prevalente em dois estudos. Numa das investigações, a agressão sofrida pela equipe de enfermagem e advinda de colegas de trabalho da área da saúde foi prevalente sobre a agressão perpetrada por pacientes/acompanhantes e chefias. Enfermeiros foram citados, por alguns, como agressores. Colegas de trabalho, nestes cenários, caracterizam-se pela equipe de enfermagem e pela equipe médica. Quanto aos fatores de risco da violência institucionalizada, a falta de condições de atendimento, por insuficiência de espaço físico, por exemplo, podem ser entendidos pelos pacientes como negligência, imperícia ou omissão, geradores de insatisfações e motivadores de agressão à equipe, colocando em risco a saúde dos trabalhadores. Pacientes em sofrimento psíquico, falta de pessoal treinado para lidar com a situação violenta e a sobrecarga pela alta demanda de pacientes atendidos com quartos e corredores superlotados são outros fatores de risco. O enfrentamento do fenômeno ainda é tímido, conforme dados dos três estudos analisados. A polícia, o Conselho Regional de Enfermagem e as chefias foram alguns órgãos/pessoas procurados à notificação da agressão sofrida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Refletindo-se sobre os dados das pesquisas consultadas para este ensaio, percebe-se que os maiores agressores são os pacientes, o que pode ser justificado pelas dificuldades de acesso e resolutividade às suas necessidades de saúde. Condições insuficientes de atendimento e espaço físico deficiente são fatores de risco iminente para a configuração da violência e, o mais preocupante é que as iniciativas de notificações e atitudes de enfrentamento por gestores, trabalhadores e sociedade ainda são incipientes. Acredita-se que a principal alternativa para diminuir a violência psicológica no trabalho, pode ser o comprometimento da sociedade e do governo em empenhar esforços coletivos e individuais para diminuir as causas da violência externa e a melhoria do acesso e resolutividade do sistema de saúde, bem como provimento das instituições de saúde de mecanismos que eliminem ou atenuem as formas de violência contra os profissionais, tais como educação da comunidade, serviços resolutivos de ouvidoria, grupos transdisciplinares de discussões acerca do fenômeno, entre outros. Pode-se inferir que este agravo pode ser configurado como um problema de saúde pública e pode ser atribuído, também, à qualidade de serviços prestados, justificado pelo número deficiente de recursos humanos e materiais em muitos cenários de cuidado à saúde. Emancipar discursos sobre o enfrentamento deste agravo

553

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 114

demanda em humanizar as relações de trabalho, em dar vez e voz aos trabalhadores na co-gestão dos processos de produção em saúde. O ambiente de trabalho é constituído de espaços físicos e sociais. No que se refere a ambiência social, estabelecer relações interpessoais alicerçadas no auto-conhecimento e no conhecimento do outro podem ser mecanismos que promovam qualidade de vida no trabalho.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Violência.

Apresentação em Poster

Área Temática: Ações propositivas e implicações ético-legais aplicáveis às práticas seguras de cuidado às pessoas, grupos, coletividade e meio ambiente

REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Ginebra;2002.
2. Nakamura AP, Fernandez RA. Assédio moral. Aletheia.2004;19 [citado 07 Junho 2008]: 69-74. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>.
3. Cezar ES. Problemas de violência ocupacional em um serviço de Urgência hospitalar na cidade de Londrina. Paraná. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Ribeirão Preto; 2005.
4. Costa ALRC. As múltiplas formas de violência no trabalho da Enfermagem. O cotidiano de trabalho no setor de emergência e urgência em um hospital público. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto; 2005.
5. Oliveira AR. Violência de gênero contra mulheres profissionais de enfermagem de um Hospital Geral do município de São Paulo. Dissertação(mestrado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. São Paulo; 2005.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

